

Marcílio só aceita conversão da dívida em área ecológica

JORNAL DE BRASÍLIA 04 OUT 1991

Ext-conversão

Givaldo Barbosa

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, manifestou-se ontem totalmente contra a idéia de permitir a conversão da dívida externa em investimentos no Brasil, exceto para formar um fundo destinado a aplicações em projetos ecológicos. O limite do fundo, já oficializado pelo governo, é de US\$ 100 milhões ao ano.

Marcílio tem justificativas contra a conversão: a entrada do dinheiro fará explodir a quantidade de moeda no mercado (após a troca de dólares por cruzeiros pelos bancos) e isso levará a um total descontrole da inflação. Além disso, "estariamos pagando de uma vez uma dívida que está sendo renegociada para resgate em 25 ou 30 anos".

Convidado a falar na Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, na Câmara dos Deputados, o ministro da Economia ouviu do deputado Pedro Tonelli (PT-PR) o receio que os plantadores de trigo do Sul têm quanto ao Mercosul (Mercado Comum dos Países do Cone Sul), porque os argentinos conseguem produtividade mais elevada e exportam o produto a US\$ 50 a tonelada, enquanto o trigo nacional custa US\$ 215 a tonelada. "Essa é uma boa notícia para os consumidores", brincou o ministro. Pedro Tonelli não deixou por menos: "O trigo argentino é subsidiado, enquanto aqui nosso agricultor tem de tomar dinheiro pagando juros extorsivos para



Marcílio conversa com Marilu (PTB/MS) e Feidmann (PSDB/SP)

plantar". Marcílio afirmou que os agricultores brasileiros não devem se preocupar com o Mercosul, porque a redução das tarifas alfandegárias será lenta.

O ministro lembrou que os agricultores franceses tiveram o mesmo receio quando foi anunciada a integração da Comunidade Econômica Européia, mas foram introduzidos mecanismos que deram tempo aos franceses para aumentar sua produtividade, mostrando que o receio não tinha fundamento.

Ao ouvir reclamações sobre a falta de verbas para projetos ecoló-

gicos, Marcílio aproveitou para criticar os congressistas, que apresentaram cerca de 70 mil emendas ao Orçamento Federal para o ano que vem. Lembrou que, no ano passado, ante a falta de dinheiro, os deputados chegaram a embutir no Orçamento da União uma previsão inflacionária muito maior do que realmente se verificou, uma manobra para incluir no Orçamento projetos de interesses municipais. No final, a arrecadação ficou bem abaixo do previsto e o governo teve de limitar a distribuição de verbas a todos os ministérios. O ministro criticou ainda os megaprojetos de ocupação amazônica dos anos 70.